



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Professora-artista e as diversidades étnico-raciais: desafios na formação

LAURA OTAL RIBEIRO e ALISSAN MARIA DA SILVA

O presente trabalho consiste em apresentar desenhos reflexivos iniciais acerca de desafios na aplicação da Lei 10.639/03 - a qual torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas- na perspectiva de uma licencianda em Teatro que se coloca no exercício de busca por experiências significativas em sua formação para o trabalho com questões referentes às diversidades dentro da sala de aula. Levando em consideração que vivemos em um país onde há uma diversidade cultural e étnico-racial muito grande, a intenção é refletir sobre o papel do docente em não negligenciar informações, conteúdos e experiências que possam contribuir para a construção destes conhecimentos com os alunos. Para alinhar tal discussão, articulam-se reflexões sobre as experiências vividas na monitoria do componente curricular Teatro-Educação, do curso da Licenciatura em Teatro (IFF – Campus Campos Centro), ao acompanhamento de outras atividades de ensino do teatro realizadas pela orientação de monitoria - em destaque as aulas de Arte/Teatro no Ensino Médio, mas também oficinas de teatro em relação à temática, grupos de estudos e experiências formativas em Teatro/Performance. No trabalho com o Ensino Médio, conteúdos referentes à cultura e as artes cênicas afro-brasileiras estavam presentes no ensino do Teatro por meio de práticas corporais e jogos teatrais – como metodologia de ensino própria do teatro – propostos em uma rede construída com pesquisas individuais e coletivas, músicas, vídeos, entrevistas realizadas pelos alunos, textos e imagens articulados a um processo reflexivo individual e coletivo sobre as diversidades culturais, religiosas, raciais, de gênero, geográficas da vida dos alunos. Esse processo culmina na apresentação de um experimento teatral de criação coletiva – Desviantes - como valorização da produção artístico-cultural do aluno, na qual estavam aparentes processos de resgates de auto-estima, denúncia, libertação e reflexão em relação aos sentimentos de opressão e repressão vividos por cada um. Considera-se, portanto, enxergando a monitoria como iniciação à docência, a importância dessa experiência no processo de formação de uma licencianda, tendo em vista a ausência destes conhecimentos em nossa trajetória escolar e a escassez de discussão sobre estas temáticas e as leis referentes em nossas formações de maneira geral.

Palavras-chave: Teatro. Docência-artista. Formação.